

11 – PE. LUIZ MARINHO FALCÃO

* Paudalho-PE: 25-05-1923

(70 anos)

† Recife: 28-02-1994

Pe. Luiz Marinho Falcão nasceu em Paudalho, Pernambuco, aos 25 de maio de 1923, filho de Ambrósio Marinho Falcão e Vitalina da Silva Falcão. Por motivo de trabalho, os pais foram morar na usina Mussurepe. Mais tarde, sempre por motivo de trabalho, se transferiram para a usina Salgado. Ainda pequeno, chegou a fundar e organizar um bloco carnavalesco de meninos, com bandeiras a fantasia. De pequeno já brincava de celebrar missa, freqüentava muito a igreja, participava com atenção das festas religiosas e fazia parte até do apostolado da oração.

Um dia, o Dr. Assis Chateaubriand, fundador e dono dos “Diários Associados”, encontra-se com ele, e vendo a vivacidade do garoto, disse: “esse menino merece estudar. Vamos colocá-lo num colégio. Eu pagarei as despesas”.

Diante desta proposta, dona Vitalina, agradecida e sensibilizada, sente perpassar-lhe uma onda de alegria. Porque freqüentava o Santuário do Sagrado Coração de Jesus de Recife, escolheu o colégio salesiano. Marinho pede para entrar no aspirantado. O desejo é acolhido pelos salesianos; assim, em 1939 entra no aspirantado de Jaboatão, onde eu era assistente da divisão dos menores, à qual ele fez parte.

Em 1943 faz o noviciado e o completa com a primeira profissão no Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora de Jaboatão, aos 31 de janeiro de 1944.

Terminados os estudos filosóficos em Natal, parte para Manaus e faz com entusiasmo o tirocínio prático. Foram três anos, de 1947 a 1949. Além da assistência e das aulas, se dedica ao oratório que vai ser a razão principal do Pe. Marinho. Este amor aos oratorianos vai ser sempre um toque característico de sua vida salesiana. Viveu voltado para os pequenos e menos favorecidos. Identificava-se com eles. Misturava-se facilmente, com os alunos e oratorianos. Os meninos se aproximavam e brincando diziam: “senhor Marinho, quando é que o senhor cresce mais?”.

Aos 31 de janeiro de 1950, faz a profissão perpétua e parte para o Instituto Pio XI da Lapa. Finalmente, após quatro anos de estudos sérios, é ordenado sacerdote aos 8 de dezembro de 1953, com a imposição das mãos de Dom João Rezende Costa sendo padrinho o seu grande benfeitor, o Dr. Assis Chateaubriand. Cantou sua primeira Missa na cidade de Paudalho. A cidade enganou-se para receber o filho Padre.

De 1954 até a morte trabalhou em várias casas como coordenador pedagógico, pároco em três paróquias, animador da pastoral, da catequese. De 1981 a 1989 como coordenador da pastoral e do oratório.

Este rico currículo foi sempre vivido com grande espírito de doação, de alegria, de amizade. Sabia fazer amigos com facilidade. Ficam as lições de vida que com sua vida semeou.

Valorizou seu sacerdócio vivendo-o intensamente no atendimento a todos os apelos e levou a todos o lenitivo da esperança.

Nunca dizia “Não” aos apelos que lhe chegavam frequentemente. Sua última missa foi no dia 6 de fevereiro, na usina Salgado, onde fez sua primeira comunhão e onde há 30 anos presidia a festa de Nossa Senhora do Ó, padroeira do lugar. Depois desta festa, já em cadeira de rodas, dividia sua vida entre a enfermaria do colégio e os hospitais.

No dia da morte do Pe. Marinho, um menor agrediu uma senhora ameaçando cortar-lhe o pescoço com um gargalo de garrafa. Aquela senhora mantém a calma. Tenta convencer o seu pequeno agressor a desistir dessa ação brutal. A certa altura diz: “Eu trabalho com o Pe. Marinho, com os meninos pobres do Oratório”. Aquele garoto, ao ouvir o nome “Padre Marinho”, ficou parado, estático. Depois jogando fora a arma, abraça e beija aquela senhora, chamando-a de “tia” e pedindo-lhe desculpa!

Na última doença Pe. Marinho foi visitado por um oratoriano; pensativo, o menino falou: “Padre, o senhor precisa ficar bom para cuidar dos oratorianos, pois o senhor é o pai que Deus nos deu”.

Cultivou desde criança uma devoção filial a Nossa Senhora. Uma prova está nestes versos: “Viver // por ti // de uma esperança infinita // é consagrar meu futuro // És tu esta Madona que nos embala // na manhã da vida //”.

No dia da morte um ex-aluno do oratório dizia: “sempre trabalhando no meio das crianças, sempre no meio delas, especialmente os mais simples e humildes.. “Aí estava o segredo do Pe. Marinho: as crianças. A alegria era a sua grande arma.

Pe. Marinho, teve o dom de atrair a todos. Disto foi prova patente o funeral. O Santuário do Sagrado Coração e Jesus, numa tarde de trabalho, ficou lotado com pessoas de diferentes idades e categorias.

Pe. Marinho, vítima da insuficiência cardíaca, partiu. Resta-nos a esperança de que dos céus ele continua olhando, amando e protegendo os oratorianos *da centenária casa que é o Colégio do Sagrado Coração de Jesus de Recife*.

Pe. Marinho nos deixa uma herança de uma vida de fidelidade e amor à Congregação no trabalho incansável e sacrificado em favor dos jovens: uma vida doada com alegria e para o Reino!

- 1 - Pe. Marinho deixa a lembrança de perene jovialidade.
- 2 - Outra sua marca característica era sua dedicação à educação. Deu-se sempre muito bem com o povo de nossas paróquias.
- 3 - Mas seu amor especial era aos meninos do oratório.
- 4- O esporte como fator educacional, foi sua preocupação constante de educador.

Ele deixa na inspetoria do nordeste e do norte a lembrança de sua alegria contagiante, da bondade e simplicidade de seu coração, que nunca guardou mágoas nem ressentimentos.

Pe. Marinho, no sábado 26 de janeiro, submeteu-se a mais uma operação cirúrgica na outra perna, depois de alguns dias passados no Prontocor, por causa de problemas cardíacos.

Profundamente abalado, não conseguiu se recuperar.

Nas primeiras horas do dia 28 de fevereiro, o senhor Jesus o chamou para a Casa do Pai.